



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO)  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE (CCBS)  
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO (EEAP)

**Discente:** Dominique Furtado da Silva Conceição

**Orientador(a):** Ana Cristina Silva Pinto

**Coorientador(a):** -

Trabalho final da disciplina de Seminário de Pesquisa II, apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

**Título:** Contribuições dos missionários na Promoção da Saúde: uma revisão integrativa.

RIO DE JANEIRO

2023

Artigo Original

## **Atuação Missionária na Promoção da Saúde: uma revisão integrativa**

*Missionary Work in Health Promotion: an Integrative Review*

*Atuación Misionera en la Promoción de la Salud: una Revisión Integrativa*

Autor 1: Dominique Furtado da Silva Conceição<sup>1</sup>

Autor 2: Ana Cristina Silva Pinto<sup>2</sup>



---

<sup>1</sup> Graduando; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [dominiquefurtado@edu.unirio.br](mailto:dominiquefurtado@edu.unirio.br) ORCID:

<sup>2</sup> Doutora; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro -UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: ORCID:  
**Autor (a) para correspondência:** Dominique Furtado da Silva Conceição E-mail: [dominiquefurtado@edu.unirio.br](mailto:dominiquefurtado@edu.unirio.br)

Seção de submissão do artigo: (identificar)

## **Atuação Missionária na Promoção da Saúde: uma revisão integrativa**

*Missionary Work in Health Promotion: an Integrative Review*

*Atuación Misionera en la Promoción de la Salud: una Revisión Integrativa*

### **RESUMO**

Tem o objetivo de identificar e analisar as ações de promoção de saúde desenvolvidas pelos missionários em comunidades carentes ou isoladas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no Periódicos CAPES que hospeda diversas bases de dados. Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo de Bardin, respeitando a aplicação de suas três fases fundamentais e seguindo as 7 etapas inerentes à revisão integrativa. Foram identificados 253 artigos, dos quais 4 foram selecionados, sintetizados e agrupados em 3 categorias: 1) Ações missionárias assistenciais, 2) Ações missionárias educativas e 3) Ações missionárias para o convívio social. Os artigos analisados demonstraram que os missionários não atuam apenas na assistência direta, mas também na educação e promoção da saúde promovendo a capacitação das próprias comunidades, fortalecendo os sistemas de saúde locais e promovendo a prevenção de doenças e autoresponsabilização do cuidado.

**Palavras-chave:** Populações Vulneráveis. Promoção da Saúde. Missionários

### **ABSTRACT**

The aim is to identify and analyze health promotion actions developed by missionaries in deprived or isolated communities. This is an integrative literature review conducted in the CAPES Periodicals, which hosts various databases. The data were analyzed using Bardin's content analysis technique, respecting the application of its three fundamental phases and following the seven inherent stages of integrative review. 253 articles were identified, out of which 4 were selected, synthesized, and grouped into 3 categories: 1) Missionary assistance actions, 2) Missionary educational actions, and 3) Missionary actions for social interaction. The analyzed articles showed that missionaries not only engage in direct assistance but also in education and health promotion by empowering the communities themselves, strengthening local healthcare systems, and promoting disease prevention and self-responsibility in care.

**Keywords:** Vulnerable Populations. Health Promotion. Missionaries

1

### **RESUMEN**

---

<sup>1</sup> Assinatura da orientadora: (Na folha de rosto  
Nome e e-mail do Avaliador: Mestranda Lilian Clemente [enfilianclemente@gmail.com](mailto:enfilianclemente@gmail.com)  
Link das normas da Revista Saberes Plurais:  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/about/submissions>

El objetivo es identificar y analizar las acciones de promoción de la salud desarrolladas por misioneros en comunidades desfavorecidas o aisladas. Esta es una revisión integrativa de la literatura realizada en los Periódicos CAPES, que alberga diversas bases de datos. Los datos se analizaron utilizando la técnica de análisis de contenido de Bardin, respetando la aplicación de sus tres fases fundamentales y siguiendo las siete etapas inherentes a la revisión integrativa. Se identificaron 253 artículos, de los cuales se seleccionaron, sintetizaron y agruparon 4 en 3 categorías: 1) Acciones asistenciales misioneras, 2) Acciones educativas misioneras y 3) Acciones misioneras para la convivencia social. Los artículos analizados mostraron que los misioneros no solo intervienen en la asistencia directa, sino también en la educación y promoción de la salud al capacitar a las propias comunidades, fortalecer los sistemas de atención médica locales y promover la prevención de enfermedades y la autorresponsabilidad en el cuidado.

**Palabras clave:** Poblaciones vulnerables. Promoción de la salud. Misioneros.

## INTRODUÇÃO

*Amado, oro para que você tenha boa saúde e tudo corra bem, assim como vai bem a sua alma.3 João 1:2 NVI*

‘Missionários da saúde’ são indivíduos que se dedicam a missões religiosas através do voluntariado, exercendo sua vocação (habilidades e talentos); e seu chamado dentro do ‘Ide de Jesus’. Ou seja, eles utilizam sua profissão para atuar em comunidades descobertas por atendimento de saúde, expostos a doenças devido a falta de recursos e muitas vezes pela ausência de informação em saúde ocasionado pelas discrepâncias socioeconômicas (JÚNIOR, M.A.C; RIBEIRO, A.A.B, 2022) .

Nesse sentido, a Primeira Conferência sobre ‘Saúde para todos no ano 2000’, realizada em Ottawa, como também a Declaração de Alma-Ata (1978) afirma a importância de realizar ações tendo em vista a redução das desigualdades sociais para o alcance da meta de Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 que busca assegurar saúde universal e equânime; para isso eles enfatizam a importância do investimento na Atenção Primária à Saúde (APS) como chave para essa meta. No entanto, os desafios persistem especificamente em regiões desprovidas de assistência em saúde adequada (OPAS, 2018) (JÚNIOR, 2022).

Ademais, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que passou por uma revisão em 2010; e a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS), publicada em novembro de 2013, reafirmam o compromisso com a universalidade, a equidade, a

integralidade e a efetiva participação da população no Sistema Único de Saúde (SUS). Essas políticas propõem uma prática político-pedagógica que perpassa as ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Isso é alcançado a partir do diálogo entre a diversidade de saberes, valorizando os conhecimentos populares, herança cultural, o incentivo à produção individual e coletiva de conhecimentos e a inserção destes no SUS, tendo em vista a redução da vulnerabilidade através da autonomia (BRASIL, 2010; 2013). Desse modo, os missionários vêm atuando nos determinantes e condicionantes da saúde desempenhando papéis cruciais na promoção da saúde e prevenção de doenças, além da perspectiva religiosa, para mitigar essas desigualdades na saúde.

Nessa perspectiva, Missões não tem o intuito de doutrinação e imposição de fé, ela tem o papel de contribuição para as populações locais desenvolvendo os aspectos sociais e de saúde que através desse cuidado tenham a oportunidade de conhecer o Amor de Deus (JÚNIOR, M.A.C; RIBEIRO, A.A.B, 2022). Em 1 Pedro 4.10 diz que cada um deve exercer o dom que recebeu para servir os outros em suas múltiplas formas, no contexto da saúde isso se faz imprescindível para um cuidado integral e multidisciplinar.

Nesse sentido, o Conselho Nacional de Saúde (2016) reconhece como profissionais de saúde os Assistentes Sociais; Biólogos; Biomédicos; Profissionais de Educação Física; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos; e Terapeutas Ocupacionais (BRASIL, 2016). Que ao desempenhar o papel de missionários desenvolvem um importante trabalho de ter um cuidado holístico, estando sensível às necessidades apresentadas incorporando práticas educativas relacionadas à saúde no cotidiano das comunidades carentes além das espirituais.

Entretanto, pessoas sem esse grau de instrução em saúde apesar de não ter tido acesso às vastas informações adquiridas em sua formação suas experiências em projetos de ação social podem levá-las a ter uma sensibilidade sobre condições em saúde demonstrando como o acesso à informação de saúde tem um impacto significativo na vida das pessoas.

Neste contexto, o estudo tem como objeto a atuação dos missionários na promoção da saúde; e para compreender melhor a questão norteadora é: Quais as práticas educativas voltadas para

a promoção da saúde? Dessa forma, tem o objetivo de identificar e analisar as ações de promoção de saúde desenvolvidas pelos missionários em comunidades carentes ou isoladas.

Dentro dessa perspectiva, determinadas razões justificam o interesse nesse estudo visto que ele poderá trazer um panorama da saúde pública em comunidades carentes e os impactos sociais dessas atividades desenvolvidas para melhoria das condições de vida, educação e promoção da saúde; este trará o papel da promoção da saúde promovida pelos missionários em determinados grupos de população, bem como os desafios enfrentados nesse contexto de áreas desfavorecidas e por vezes isoladas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que é um método sistemático que visa analisar e sintetizar os conhecimentos existentes; possibilitando a Prática Baseada em Evidências (PBE) oferecendo assim uma visão holística do tema em questão, contribuições dos missionários na promoção da saúde, e identificando as lacunas do conhecimento (DANTAS et al., 2022) (EDUCAÇÃO, 2014).

Segundo Dantas et. al. (2021), para elaboração do estudo é necessário utilizar as sete etapas provenientes da metodologia revisão integrativa, são elas: Etapa 0 – atitude questionadora; etapa 1 - elaboração da questão da pesquisa; etapa 2 - Coleta de evidências na literatura (estabelecendo critérios de inclusão e exclusão de estudos); etapa 3 - Avaliação crítica e síntese das evidências; etapa 4 – integração e interpretação das evidências; etapa 5 - análise dos resultados; e etapa 6 - disseminação dos resultados (DANTAS et al., 2022) (SONAGLIO et al., 2019).

Para a elaboração da etapa 1 utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para *patient, intervention, comparison* and outcomes), esta técnica possibilita uma elaboração de questão norteadora clara para conduzir o tema. Com isso, a questão de pesquisa escolhida foi: “O que há na literatura científica sobre a atuação missionária na promoção da saúde?”. Nela, os elementos foram (P) os Missionários; (I) práticas de promoção de saúde; (C) artigos encontrados e projetos existentes; e (O) desafios e lacunas do conhecimento.

Foi consultado no DeCS/MeSH descritores que melhor traduzisse o tema na busca por publicações relevantes; sendo escolhidos os seguintes descritores ‘Educação em Saúde’, ‘Missões Religiosas’, ‘Religious Missions’, ‘Trabalho Missionário’ e ‘Promoção da Saúde’; e os operadores booleano “E” para os descritores diferentes e “OU” para descritores similares.

A base de dados acadêmica escolhida foi o Periódicos CAPES que hospeda a ACM Digital Library, BioMed Central Journals, Cambridge Core, Clinics Collection (Elsevier), JAMA Network (AMA), Journal Citation Reports (JCR), Latindex: Portal de Portales, Library Information Science & Technology Abstracts, Nature, OECD iLibrary, Oxford Journals (Oxford University Press), Scopus, SpringerLink, Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS), Science Direct, Science (AAAS), Web of Science, Wiley Online Library, World Scientific, IOP Latinoamérica (Institute of Physics - IOP) e Taylor & Francis Online, entre outros.

Na etapa 2, foram inseridos os critérios para delimitar a busca. Logo os critérios de inclusão foram: artigos dos últimos 5 anos (2018 a setembro de 2023) com o objetivo de encontrar estudos mais recentes; com acesso aberto (disponíveis na íntegra) e que se relacionassem com a temática proposta com a questão da pesquisa. Foram excluídos artigos com duplicidade, que não abordassem a temática de promoção ou educação em saúde realizada pelos missionários e que não estivessem no período de corte.

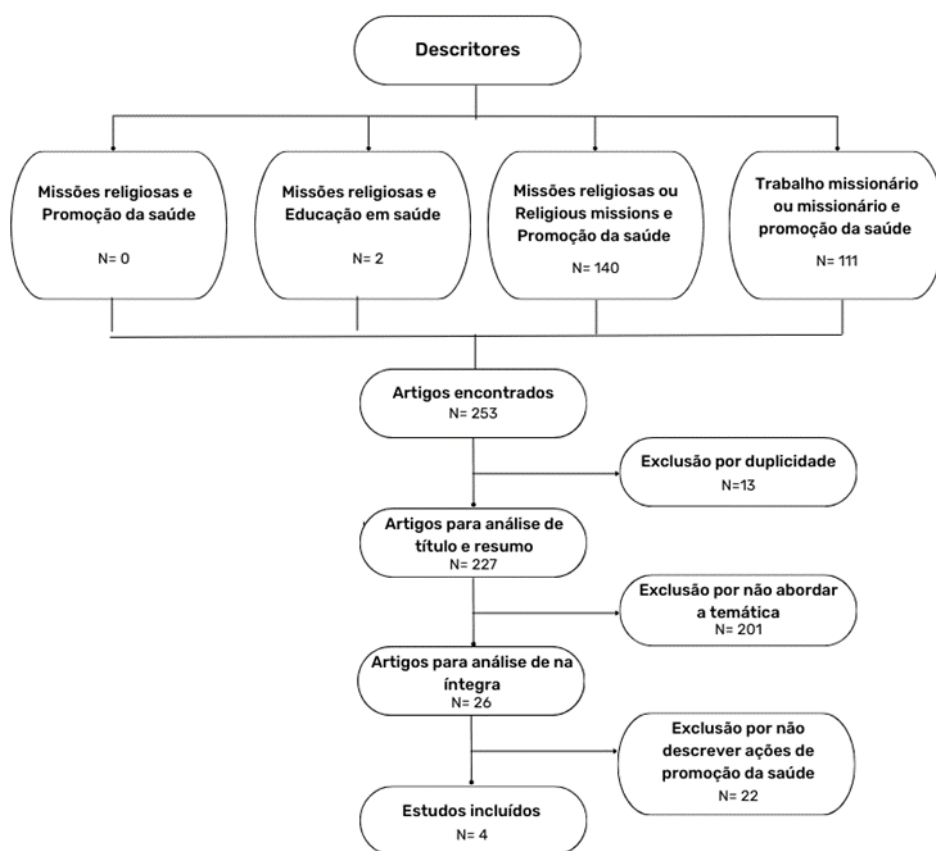
Os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), respeitando a aplicação de suas três fases fundamentais: 1) pré análise; 2) exploração do material; 3) tratamento e interpretação dos resultados obtidos. Na pré análise foi feita a leitura do título e resumo, os artigos que respeitavam os critérios de inclusão e exclusão primários passaram para a segunda fase; onde foram lidos na íntegra e os que foram selecionados passaram para a próxima fase que foi feita a exploração do material por meio da categorização aprofundada dos dados prévios, buscando a elucidação dos mesmos. Na terceira fase, interpretação dos resultados, foi dada a significação dos dados e sua inferência para a fundamentação da análise (FERREIRA et.al, 2010)( SOUSA, J. R; SANTO, S. C. M, 2020).

Na 5ª etapa, a discussão foi elaborada a partir da análise dos dados relacionados às iniciativas de promoção de saúde conduzidas por missionários, sendo estes posteriormente relacionados com a literatura existente.

## RESULTADOS

A amostragem final desta revisão integrativa é composta por quatro artigos científicos, contendo os critérios de inclusão e exclusão mencionados anteriormente. Diante da escassez de artigos envolvendo a descrição de alguma ação específica de promoção e/ou educação em saúde, foi imprescindível a ampliação do critério de exclusão de “descrição da ação” para “menção da ação” no campo missionário. Seguindo os seguintes critérios de seleção:

**Figura 1** - Fluxograma da seleção dos artigos, 2023.



Fonte: Elaborado pelo autor

Dessa forma, para a coleta e síntese dos dados foi elaborado um instrumento estruturado organizado com base nos dados relevantes, incluindo a autoria com o ano de publicação, título, objetivo, objeto/população e práticas de promoção da saúde desenvolvidas por missionários. (Quadro 1),



**Quadro 1** - Síntese das informações contidas nos artigos incluídos no estudo, 2023.

<b>Autor (ano)</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>População</b>	<b>Práticas de promoção da saúde desenvolvidas por missionários</b>
Ulrich, C. B; Vilhena, V. C; Silva, L. v. R. (2018)	Frida Maria Strandberg, uma missionária esquecida: movida pela Ruah e impedida pelos “homens de Deus”	Trazer à memória as experiências da missionária e enfermeira Frida Maria Strandberg	Belém do Pará	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auxiliar as mães e crianças em relação às noções de higiene</li> <li>• Auxiliar nos partos</li> <li>• Orientar sobre práticas básicas de saúde</li> <li>• Confeccionar roupas para crianças que andavam nuas ou seminuas pelas ruas.</li> </ul>
Esteves, U. (2018)	Expandindo a “missão”: articulações para a (inter)nacionalização de uma “rede de solidariedade”	Discutir os fluxos de recursos, saberes, moralidades, políticas e pessoas que compõem a configuração social dessa forma de governo que se entrelaça às malhas do Estado brasileiro	Curitiba, Museu da Vida, em Forquilha (SC) e duas localidades no estado do Rio de Janeiro.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prevenir da morbimortalidade infantil e materna</li> <li>• Combater à desnutrição infantil</li> <li>• Assistir pessoas com AIDS e Idosas (menção)</li> </ul>
Peres, C. P.; Furtado, A. C. (2022)	Loide Bonfim retratos da trajetória de uma mulher na reserva indígena de Dourados-MT (1938- 1984)	Analisar a trajetória da professora Loide Bonfim e os seus desdobramentos no trabalho missionário e na área da saúde e educação, na Reserva Indígena de Dourados (RID) no século XX	Reserva Indígena de Dourados (RID) no século XX	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Instruir sobre práticas de higiene</li> <li>• Prestar assistência médica e dentária</li> <li>• Auxiliar em “males psíquicos”</li> <li>• Ajudar quanto à medicamentos</li> <li>• Atender interculturalmente em saúde para permanecerem vivos ante as epidemias, as queimaduras com fogo e os acidentes decorrentes de picadas de cobra e mordidas de onça.</li> </ul>
Pontes, A. L. M et. al (2019)	Diálogos entre indigenismo e Reforma Sanitária: bases discursivas da criação do subsistema de saúde indígena	Investigar a trajetória dos atores e os contextos atuais das políticas de saúde voltadas para os povos indígenas.	Indígenas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover ações de saúde em algumas comunidades indígenas</li> <li>• Produzir cartilhas e materiais educativos sobre saúde</li> <li>• Capacitar agentes de saúde indígenas</li> <li>• Realizar encontros para debater temas pertinentes</li> <li>• Levantar situação de saúde em áreas indígenas.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado pelo autor, 2023

Dado os resultados do presente estudo, os artigos que compõem essa Revisão Integrativa (RI) têm como resultado ações dos missionários que tem como objetivo aprimorar a qualidade de vida e bem-estar das comunidades, por meio da disseminação do conhecimento acerca de comportamentos preventivos. Com uma abordagem que visa a redução de doenças e agravos, com também a atenuação dos fatores condicionantes e determinantes que afetam a

saúde, contribuindo assim para a promoção da saúde (SONAGLIO et al., 2019). Estes, estão relacionados às práticas assistenciais, profiláticas e de educação em saúde, tendo em vista a interculturalidade do cuidado daquela população e assim promovendo ações que valorizam os saberes e a autonomia do indivíduo.

Após examinar e analisar os artigos selecionados foi possível identificar as categorias propostas pela metodologia. No quadro 1, estão listadas as evidências que deram origem às categorias temáticas do estudo (CARDOSO et. al, 2021)

#### **Categoria 1: Ações missionárias assistenciais**

Dos 4 artigos selecionados e analisados, em 3 destes foram encontradas ações assistenciais. Estas ações foram descritas ou mencionadas como intervenções destinadas a tratar ou oferecer suporte de condições de saúde. Dentre essas atividades destacaram-se procedimentos, auxílio quanto à medicamentos e atendimentos emergenciais para mitigar problemas de saúde existentes.

Além disso, em todos os artigos foi possível identificar ações que relacionam-se com atividades preventivas de doenças e agravos direcionadas à promoção da saúde. Incluíram-se iniciativas de conscientização sobre higiene, programas de controle de doenças e estratégias para estimular hábitos de vida saudáveis.

#### **Categoria 2: Ações missionárias educativas**

Em sua maioria, tiveram ações educativas destinadas a informar e capacitar indivíduos sobre as questões de saúde individual e de sua comunidade. Essas atividades incluíram encontros e materiais educativos que abordassem temas pertinentes. A ênfase desse tipo de prática está na disseminação de informações que capacitem as pessoas para a tomada de decisão mais consciente em relação à própria saúde.

#### **Categoria 3: Ações missionárias para o convívio social**

Em dois dos artigos selecionados foram identificadas atividades que visam promover o convívio social e melhorar a qualidade de vida das comunidades. Estas ações compreendiam a confecção de roupas para crianças que andavam nuas ou seminuas, além de formação de

agentes comunitários indígenas para atuarem como multiplicadores de conhecimentos e suporte dentro de suas comunidades. Estes tipos de ações são fundamentais para estabelecer laços sociais e a coesão comunitária.

## **DISCUSSÃO**

Dentro das categorias identificadas foram identificados dois grupos populacionais distintos que emergem nesse primeiro momento como focos centrais, são eles: a comunidade indígena e o grupo materno-infantil. Esses representaram necessidades, desafios e contextos específicos que demandam estratégias adaptadas para as particularidades em busca de uma promoção da saúde efetiva..

### **Comunidades indígenas**

No Brasil, somente a partir da Constituição de 1988 os direitos dos povos indígenas à saúde foram reconhecidos, garantindo-lhes acesso aos serviços de saúde que respeitassem suas práticas e saberes tradicionais. Estabelecendo a obrigatoriedade do Estado de garantir esse acesso aos serviços de saúde de maneira a qual respeite as particularidades das comunidades indígenas (BRASIL, 1988) Com a redemocratização do País houve a possibilidade de articulação contra o modelo biomédico, que já estava sendo contestado, porque para os povos indígenas, um modelo de atenção à saúde precisa incorporar suas especificidades culturais e territoriais no cuidado (PONTES et. al, 2019).

Nesse sentido, o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), estabelecido em 1972, vinculada à Conferência Nacional de Bispos do Brasil (CNBB), destacou-se como a organização não governamental que mais influenciou no decorrer da história sobre os direitos dos povos indígenas no Brasil. Sua relevância se evidenciou pela defesa frente aos direitos de preservação da terra e patrimônio cultural dos indígenas; visto que, priorizou a promoção do diálogo diante das reestruturações das comunidades demonstrando a necessidade de protagonismo dos indígenas (SIMÕES, 2016).

O Cimi, desde sua fundação, desempenhou um papel primordial na promoção da saúde das comunidades indígenas de diversas formas, como a realização de iniciativas de saúde em algumas dessas comunidades, a produção de materiais educativos em saúde, a formação de

agentes de saúde indígenas e a realização de encontros com a presença de líderes indígenas para debater o tema ‘saúde’ nessas populações. Além disso, ajudou na identificação da situação de saúde nessas áreas (PONTES et. al, 2019).

Essas ações convergem com a essência dos princípios da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI), criada em 1999, estabelece diretrizes que reconhecem as particularidades culturais e promove ações específicas para garantir o acesso a serviços adequados. Nesse sentido, no que se refere à produção de materiais educativos, formação de agentes de saúde indígenas e essa preocupação com a realidade de saúde dessa população, que mesmo antes da criação da PNASPI se mostrou alinhada aos objetivos dessa Política Nacional, que visa à promoção da saúde respeitando à diversidade cultural, à participação das comunidades e à saúde integral levando em conta os saberes tradicionais (BRASIL, 2002).

### **População Materno-Infantil**

A taxa de mortalidade infantil é um dos principais indicadores que refletem a qualidade do acesso à Saúde para gestantes, recém-nascidos e crianças com menos de 5 anos (VICTORA et. al, 2011). Segundo o Boletim epidemiológico de mortalidade infantil no Brasil promovido pelo Ministério da Saúde em 2021, na década de 1980, antes da criação do Sistema Único de Saúde - SUS, em comparação com a década de 90, a taxa de mortalidade sofreu um decréscimo de 5,5%, e 4,4% ao ano desde 2000 (BRASIL, 2021) (ABRINQ, 2023). Tais evidências demonstraram que ao modificar os determinantes da saúde e a organização dos serviços de saúde impactam diretamente nos resultados contribuindo para a saúde materno infantil e aos avanços para alcance da meta 3.2 da OPAS que busca acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos (OPAS, 2018).

Nesse sentido, a Pastoral da Criança, vinculada à CNBB, é uma organização missionária que participou da formulação e implementação do SUS, e se consolidou com projetos de interface de Saúde Pública alinhados à políticas públicas da saúde e no fortalecimento do SUS que visam primordialmente o “desenvolvimento integral das crianças”, prevenindo a morbimortalidade infantil e materna; combatendo a desnutrição infantil e atualmente a obesidade (ESTEVEZ, 2018). A organização em questão promove ações com aspectos da

Atenção Primária à Saúde (APS), incentivando a questões de educação, saúde e cidadania possibilitando um olhar integral aos grupos vulneráveis.

Essa abordagem integrada e participativa dialoga diretamente com a PNPS, pois possibilita ações preventivas e de acompanhamento próximo; suas atividades envolvem visitas domiciliares, e de ‘celebração da vida’ que é o momento que são registrados os valores antropométricos para avaliação nutricional e reuniões de feedback do trabalho desenvolvido (BRASIL, 2010) (ESTEVES, 2018). Nesta perspectiva, o cuidado longitudinal, ou seja, que gera vínculo é uma das estratégias mais eficazes dentro da Estratégia da Saúde da Família (ESF) e sua implementação em programas que visam não apenas o tratamento na doença, mas a promoção da saúde contínua, por meio de um acompanhamento regular oferecendo aos usuários um cuidado efetivo (SANTOS; ROMANO; ENGSTROM, 2018)

### **O Impacto das ações missionárias assistenciais e educacionais na promoção da saúde**

As categorias de ações missionárias assistenciais e educativas mostraram-se como as mais observadas e com maior impacto na promoção da saúde. Elas representam pilares fundamentais na construção de comunidades saudáveis e na melhoria dos índices de saúde nas populações, pois tem um impacto direto na redução da incidência de enfermidades.

Nesse sentido, a educação em saúde é um processo contínuo e dinâmico, diretamente ligado à Promoção da saúde, que visa promover autonomia no cuidado, mas também na criação de espaços de diálogo e estímulo à adoção de hábitos saudáveis, Falkenberg (2014) reafirma isso dizendo que:

[...] As práticas de educação em saúde envolvem três segmentos de atores prioritários: os profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção tanto quanto as práticas curativas; os gestores que apoiem esses profissionais; e a população que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente [...]

Nesse contexto, uma das temáticas mais observadas nesse estudo, diz respeito às ações profiláticas e educacionais no que tange as instruções de higiene, principalmente para mães e

crianças, pois estabelece uma base sólida na prevenção de doenças, alinhando-se diretamente com os princípios da saúde pública, ao reduzir os riscos à saúde tornando o indivíduo promotor de seu bem-estar. Ademais, tais práticas articuladas com a escola, por ser uma ‘extensão da casa’, fortalecem os ensinamentos adquiridos (RAMOS et.al, 2020)

Assim como, a adoção de interculturalidade nesse processo saúde-doença que fez parte do cotidiano desses missionários, e como deve fazer parte da prática profissional dos profissionais da área da saúde, considerando suas crenças, tradições, linguagem e noções de saúde próprio respeitando a dignidade e os saberes dos indivíduos adaptando assim o cuidado (GASTÓN; INCAURGARAT, 2022)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, a atuação dos missionários na promoção da saúde tem um papel complementar da assistência em saúde, essa revisão integrativa apesar de possuir limitações no que tange às escassas informações, ela demonstrou que os missionários não atuam apenas na assistência direta, mas também na educação em saúde e na capacitação das próprias comunidades, Tais atividades fortalecem os sistemas de saúde locais, promovendo a prevenção de doenças e auto responsabilização do cuidado.

No que tange a Enfermagem, ter a compreensão cultural como parte da sistematização da assistência é crucial. Isso não apenas incorpora os saberes locais, mas também há a sensibilização para as questões de saúde nessas comunidades. Essa abordagem direciona o foco para a promoção da equidade na saúde, melhorando tanto o acesso quanto a qualidade dos cuidados, atendendo às necessidades específicas dessas populações de maneira efetiva e inclusiva. Investir na prevenção e promoção da saúde não apenas economiza recursos como também reduz a significativamente doenças evitáveis.

## Referências

ABRINQ. **Cenário da Infância e Adolescência no Brasil**. 2023 Disponível:

[https://observatoriocrianca.org.br/system/library\\_items/files/000/000/035/original/cenario-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil-2023.pdf.pdf?1678125969](https://observatoriocrianca.org.br/system/library_items/files/000/000/035/original/cenario-da-infancia-e-adolescencia-no-brasil-2023.pdf.pdf?1678125969) Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. [Constituição(1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

Disponível em:[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 17 nov. 2023

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos**

**Indígenas**. Brasília: Ministério da Saúde, Fundação Nacional de Saúde, 2002. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_saude\\_indigena.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_saude_indigena.pdf) .Acesso em: 17 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Mortalidade infantil no**

**Brasil. Boletim Epidemiológico**, [s. l], v. 52, n. 37, p. 1-15, dez. 2021. Disponível em:

[https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_37\\_v2.pdf](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-deconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_37_v2.pdf).Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. **PORTARIA Nº 2.761, DE 19 DE NOVEMBRO DE 2013**. Institui a Política

Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde

(PNEPS-SUS). 2013. Disponível em:

[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html). Acesso em: 03 dez. 2022.

Brazil: progress and challenges. **The Lancet**, [S.L.], v. 377, n. 9780, p. 1863-1876, maio

2011. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(11\)60138-4](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(11)60138-4). Disponível em:

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(11\)60138-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(11)60138-4/fulltext). Acesso em: 20 nov. 2023.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves *et al*. ANÁLISE DE CONTEÚDO: UMA

METODOLOGIA DE PESQUISA QUALITATIVA. **Cadernos da Fucamp**, Minas Gerais, v.

20, n. 43, p. 98-111, jan. 2021. Disponível em:

<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347/1443>. Acesso em: 22 nov. 2023.

Dantas HLL, Costa CRB, Costa LMC, Lúcio IML, Comassetto I. **Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico**. São Paulo: Rev Recien. 2021; 12(37):334-345. Acesso em: 30 set. 2023.

DOS SANTOS RIBEIRO SIMÕES, M. C. . **O Conselho Indigenista Missionário - CIMI e a militância no catolicismo engajado**. *Sacrilegens*, [S. l.], v. 13, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/26889>. Acesso em: 17 nov. 2023.

EDUCAÇÃO, Grupo Ânima. **BIBLIOGRÁFICA SISTEMÁTICA INTEGRATIVA: a pesquisa baseada em evidências**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014. Disponível em: [https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual\\_revisao\\_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf](https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/manual_revisao_bibliografica-sistemica-integrativa.pdf). Acesso em: 05 nov. 2023.

ESTEVES, Uliana. Expandindo a “missão”: articulações para a (inter)nacionalização de uma “rede de solidariedade”. **Horizontes Antropológicos**, [S.L.], v. 24, n. 52, p. 223-248, dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832018000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/wxs8hktrFBMgZKpPvbZztps>. Acesso em: 20 set. 2023.

FALKENBERG, Mirian Benites; MENDES, Thais de Paula Lima; MORAES, Eliane Pedrozo de; SOUZA, Elza Maria de. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/#>. Acesso em: 20 nov. 2023.

GASTÓN JULIÁN; INCAURGARAT, M. F. Saúde e interculturalidade: conhecimento, assimetrias e lugares comuns. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 30, p. e3334, 2022. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3334>. Acesso em: 21 nov. 2023.

JÚNIOR, M.A.C; RIBEIRO, A.A.B. **O DESAFIO DA PRÁTICA VOCACIONAL NO CAMPO MISSIONÁRIO: UM ENSAIO ACADÊMICO SOBRE SAÚDE E MISSÕES**.



Revista de Reflexão Missiológica, v. 2, n. 2, 2022. Disponível em:

<https://www.periodico.reflexaomissiolologica.com.br/index.php/revista/article/view/20>. Acesso em: 30 set. 2023.

OPAS. **ODS 3 - Meta 3.2. Meta 3.2: acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos.** Disponível

em: <https://www.paho.org/pt/ods-3-meta-3-2>. Acesso em: 20 nov. 2023.

OPAS. **RELATÓRIO ANUAL DO DIRECTOR 2018: AVANÇAR RUMO À SAÚDE UNIVERSAL COM BASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.** Disponível em:

<https://www.paho.org/annual-report-of-the-director-2018/pt/parte-2-avancar-rumo-a-saude-universal-com-base-na-atencao-primaria-a-saude/> Acesso em: 30 set. 2023.

PERES, Cristiane Pereira; FURTADO, Alessandra Cristina. **Loide Bonfim: retratos da trajetória de uma mulher na reserva indígena de Dourados-MT (1938- 1984).** Revista

Teias, [S. l.], v. 23, n. 70, p. 139–151, 2022. DOI: 10.12957/teias.2022.67534. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/67534>. Acesso em: 23 nov. 2023.

PONTES, Ana Lucia de Moura; MACHADO, Felipe Rangel de Souza; SANTOS, Ricardo Ventura; BRITO, Carolina Arouca Gomes de. Diálogos entre indigenismo e Reforma Sanitária: bases discursivas da criação do subsistema de saúde indígena. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 8, p. 146-159, 2019. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s811>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/k8wKrwkf5Zg4pfbxt5tytjn/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

RamosL. S.; GomesH. A. L. F.; de AguiarT. C. G.; SoaresR. M. dos S.; CorrêaM. X.; MorganL. T. F.; MotaJ. C.; MotaC. A. C.; QueirozK. de A.; CottaA. L. da G. Instruções de higiene na escola e na sociedade como ação de saúde e prevenção de doenças: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4558, 23 out. 2020.

SANTOS, Renata Oliveira Maciel dos; ROMANO, Valéria Ferreira; ENGSTROM, Elyne Montenegro. Vínculo longitudinal na Saúde da Família: construção fundamentada no modelo de atenção, práticas interpessoais e organização dos serviços. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 2, 13 ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO).

<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312018280206>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/GNjxJkJFNrHNxGVBNSdjMFJ/#>. Acesso em: 20 nov. 2023

Sonaglio RG, Lumertz J, Melo RC, Rocha C.M.F. **Promoção da saúde: revisão integrativa sobre conceitos e experiências no Brasil**. J. nurs. health. 2019;9(3):e 199301

ULRICH, Claudete Beise; SILVA, Leicyelem von Rondow da; VILHENA, Valéria Cristina.

Frida Maria Strandberg, uma missionária esquecida: movida pela ruah e impedida pelos

·homens de deus·. **Revista Pistis Praxis**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. 625-656, 18 dez. 2018.

Pontificia Universidade Catolica do Parana - PUCPR.

<http://dx.doi.org/10.7213/2175-1838.10.003.ds08>. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/329763781\\_Frida\\_Maria\\_Strandberg\\_uma\\_missionaria\\_esquecida\\_movida\\_pela\\_Ruah\\_e\\_impedida\\_pelos\\_homens\\_de\\_Deus](https://www.researchgate.net/publication/329763781_Frida_Maria_Strandberg_uma_missionaria_esquecida_movida_pela_Ruah_e_impedida_pelos_homens_de_Deus). Acesso em: 20 set. 2023.

VICTORA, Cesar G; AQUINO, Estela MI; LEAL, Maria do Carmo; MONTEIRO, Carlos Augusto; BARROS, Fernando C; SZWARCOWALD, Celia L. Maternal and child health in

### **Fonte de financiamento**

Financiamento próprio.

### **Contribuição dos autores**

Dominique Furtado da Silva Conceição – concepção e planejamento do estudo, elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Ana Cristina Silva Pinto – revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

### **Conflito de interesses**

Os autores declaram que não há conflito de interesse.

### **Responsabilidade editorial**

Dominique Furtado da Silva Conceição e Ana Cristina Silva Pinto

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, Brasil

Recebido em:

Aceito em:

Publicado em:

(informação a ser preenchida pela equipe editorial, após a aprovação do artigo).